



A inflação e os reflexos nos investimentos: relevância e estratégias

O tema central do evento semestral realizado pela Geral Investimentos, no dia 13 de julho, com seus clientes foi escolhido devido a particularidades que tornam o momento inflacionário único. Na abertura da noite, o diretor **Ede Antonio Gasperin destacou o jogo de xadrez que marca os noticiários e atinge os investimentos**. Recém-saídos e influenciados pela maior pandemia do século, a Covid-19, temos hoje uma inflação global. Se não bastasse, passamos a conviver com uma nova guerra – de proporções mundiais – liderada pela Rússia contra a Ucrânia. Há um ano, vivemos a alta dos juros a patamares históricos. Com a Selic a 13,25%, ainda acompanhamos uma mudança no fluxo de capitais e estamos em ano eleitoral no Brasil.

Como frisou o **economista-chefe Denilson Alencastro**, os **desafios políticos e econômicos que trazem a inflação são incontáveis e importantes de serem observados para uma boa gestão dos investimentos**. “Sabemos que o mercado antecipa os momentos de virada. Por isso, precisamos estar atentos a esses momentos.” Estamos em um processo de desaceleração ou de recessão? É o fim de um ciclo econômico pós-Covid; mas apesar da inflação em alta e dos juros em elevação no mundo todo, com o dólar também se elevando, o emprego ainda é robusto na maior economia do mundo, a norte-americana. Será uma recessão suave ou forte? Temos que pensar em um cenário de dificuldade, conseguimos proteção em relação a isso. No Brasil, no primeiro semestre, a economia cresceu e surpreendeu, com o desemprego descendente, ao menor nível desde 2015, especialmente com a retomada do setor de serviço. Mas o desafio ainda é grande no segundo semestre.

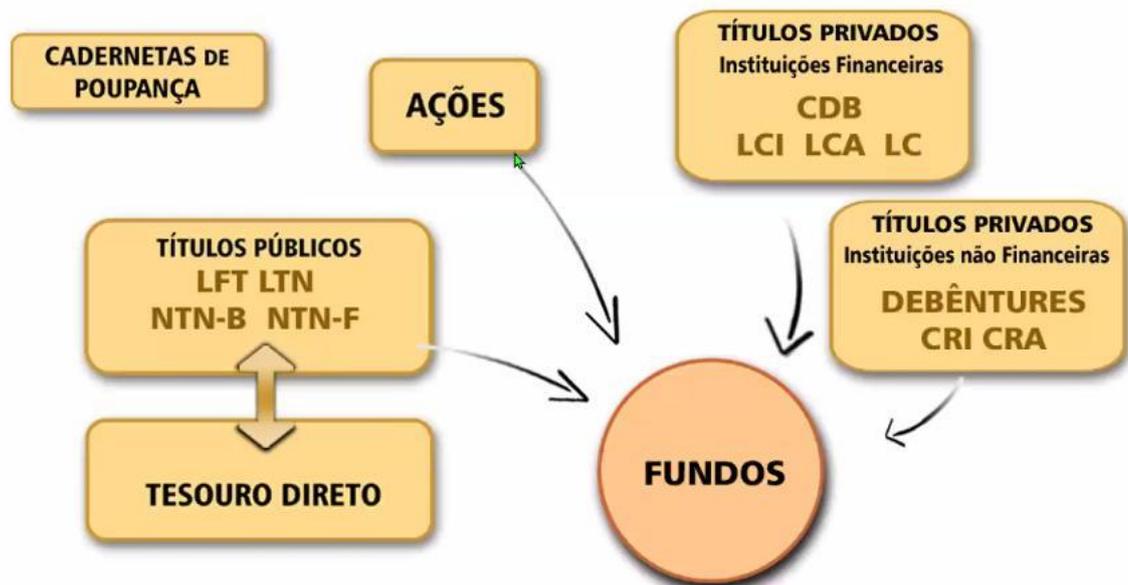
Neste **curto prazo**, a tendência é que a inflação reduza no País, diante de medidas governamentais. A expectativa para os IGPs (Índice Geral de Preços) é de queda. Mas ainda dependemos muito do cenário global. Os juros ainda estão em elevação. A expectativa é que fecharemos o ano com uma Selic de 14%. Precisamos considerar a ideia de ciclos econômico e o impacto que isso tem em determinados ativos. Estamos em vivendo um possível cenário de **estaginflação** – de baixo crescimento e inflação alta e persistente. É Com os juros subindo, vemos ativos e ações desvalorizando. E, agora, também commodities (o que pode ajudar a inflação a ceder também) e bolsa caindo. A dúvida é em que estágio do ciclo estamos. A perspectiva de crescimento para o PIB também é maior hoje do que no início do ano. Já foi 0,3% e agora está em 1,6% (de acordo com o Boletim Focus mais recente).

Por isso, é importante tentar se posicionar de acordo com seus objetivos lá na frente. **Os desafios são muitos. E como podemos nos proteger disso e ganhar com este cenário?**

Segundo o gestor Mauro Gelain, tentar identificar a rentabilidade real dos investimentos é extremamente relevante, especialmente neste cenário de inflação alta. Precisamos avaliar o poder de compra, ver se esse investimento conseguiu proteger o dinheiro. Se a rentabilidade real for maior que zero, ele está cumprindo seu papel. Essa avaliação tem que acompanhar todos os investimentos, especialmente os de longo prazo. Pois a inflação distorce o que vemos. Portanto, no quadro atual temos que olhar para:



- Papéis de companhias que tenha suas receitas **reajustadas pelos índices de preço** ou capacidade de repassar custos-
- Para o **setor de saneamento ou energia**, pois têm algumas receitas reajustadas pelos índices de preço;
- Para **ações que pagam bons níveis de dividendos**;
- Fundos Imobiliários são alternativas de proteção contra o aumento de preço, pois parte dos rendimentos pode ser reajustado pela inflação.
- As **debêntures incentivadas** são alternativas. São títulos de dívida de empresas usadas para obras de infraestrutura em projetos de longo prazo, que normalmente tem sua rentabilidade indexada a inflação mais o pagamento de um juro.
- Os Fundos de Debêntures são outra opção. Também isentos de IR, permite maior diversificação, além de uma aplicação mais baixa.
- Os fundos indexados em inflação IMA-B são renda fixa e indexados em IPCA. Têm bastante volatilidade e são para longo prazo.



Na parte final do evento, o especialista em Renda Fixa, Hilário José Borba, trouxe um panorama dos tipos de investimentos disponíveis no mercado, demonstrando que uma boa escolha está relacionada com o objetivo e ao perfil do investidor. .

Segundo ele, a escolha deve se basear sempre na avaliação dos pilares: **segurança, liquidez e rentabilidade**.

A segurança oferecida pelos títulos privados, em tese, é menor do que a dos títulos públicos por natureza. Entretanto, uma análise da saúde econômica e financeira do emitente podem



oferecer tranquilidade. Além disso, os títulos emitidos por instituições financeiras contam com a proteção do Fundo Garantidor de Crédito, atualmente limitado em até R\$ 250.000,00 por CPF/CNPJ em um mesmo conglomerado financeiro.

A liquidez dos ativos pode ser exclusivamente no vencimento, com carência, diária ou, ainda, os que admitem resgate antecipado.

Em relação à rentabilidade, classificam-se em pós-fixados (taxa Selic e CDI), pré-fixados (taxa pré-estabelecida) ou híbridos (além da taxa possuem um indexador, como IPCA).

Estas condições se aplicam à maioria das opções de investimento disponíveis no mercado.

Borba mostrou a diferença de cada um dos tipos em relação a esses três pilares e destacou ainda o **risco de mercado** que os investimentos, pré-fixados e híbridos, podem oferecer quando resgatados antes de seus vencimentos. Demonstrou como a elevação das taxas de juros diminuem a rentabilidade nos resgates antecipados enquanto sua redução pode proporcionar aumento de ganhos ao investidor.

Portanto, tudo depende de como se opera neste mercado. A renda fixa, embora não tenha a volatilidade da renda variável, pode oferecer surpresas desagradáveis quando os ativos ou seus prazos forem selecionados de forma inadequada. Por outro lado, quando observado o horizonte de disponibilidade exigida pela situação financeira do investidor, pode proporcionar, com segurança, os resultados esperados e, inclusive, alavancar seus resultados.

Isso significa que é possível ganhar ou perder na renda fixa. Os riscos de perda podem ser minimizados e, até mesmo, evitados, se for feita uma análise criteriosa ao escolher os investimentos. É necessário, além de observar o perfil do investidor, no que respeita à sua disposição de aceitar riscos, compatibilizar os prazos dos investimentos com a necessidade de dispor de seus recursos ao longo do tempo.